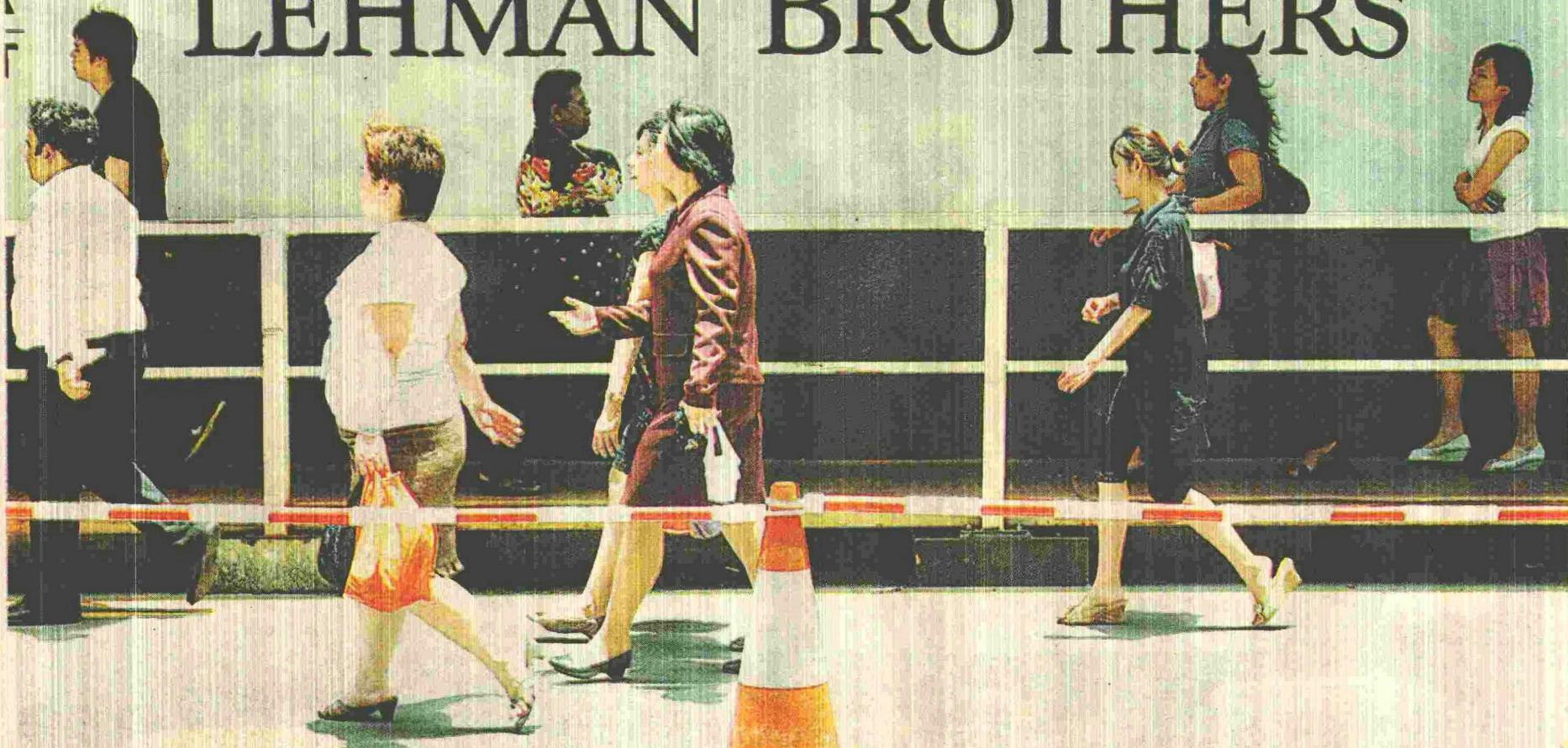


LEHMAN BROTHERS



LEHMAN BROTHERS: QUEBRA DO QUARTO MAIOR BANCO DE INVESTIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS PROVOCOU SAÍDAS LÍQUIDAS DE US\$ 1,299 BILHÃO DO BRASIL NO ÚLTIMO DIA 15

BRASIL PERDE US\$ 3,5 BILHÕES

DA REDAÇÃO

3

A crise financeira mundial levou o Brasil a perder, entre os dias 1º e 26 passados, US\$ 3,507 bilhões pelo fluxo financeiro, que contabiliza os movimentos de câmbio com investimentos em ações, títulos, remessas de lucros e dividendos, entre outros. De acordo com o Banco Central (BC), o dia 15 foi o mais complicado, com saídas líquidas de US\$ 1,299 bilhão, justamente no período em que a turbulência foi bem maior, com a quebra do Lehman Brothers, o

quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos.

Dos dias analisados no mês passado, apenas seis não apresentaram fluxo negativo. As compras no período somaram US\$ 27,442 bilhões e as vendas, US\$ 30,949 bilhões. Apesar de toda a tensão, setembro deve fechar com perdas financeiras menores do que as vistas em junho e julho, com pouco mais de US\$ 5 bilhões cada. "Deveremos ver saídas um pouco menores, porque os investidores parecem que já refizeram boa parte de seus prejuízos no exterior. Mas, caso a crise piore muito, tudo po-

de mudar", afirmou o gerente de câmbio da corretora Souza Barros, Vanderlei Arruda, referindo-se sobretudo às vendas de ações e títulos no Brasil pelos investidores de fora para neutralizar perdas em seus países de origem.

Mesmo com as saídas financeiras, o fluxo cambial do país (entrada e saída de moeda estrangeir) estava positivo no mês em US\$ 2,749 bilhões, impulsionado pelo fluxo comercial, que apresentava saldo positivo de US\$ 6,256 bilhões. O valor era o melhor, considerando meses fechados, desde abril, quando ficou

em US\$ 8,427 bilhões. No acumulado do ano, o fluxo cambial total está positivo em US\$ 17,134 bilhões, enquanto a conta financeira somava saldo negativo de US\$ 25,403 bilhões. A conta comercial, por sua vez, era superavitária em US\$ 42,537 bilhões.

Balança

A crise financeira que abala a economia global ainda não afetou o comércio exterior brasileiro. A balança comercial divulgada ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior apresentou superávit de

US\$ 2,7 bilhões em setembro. Nos nove meses deste ano, as exportações somaram US\$ 150,868 bilhões, valor recorde e 28,7% superior, pela média diária, a igual período de 2007.

As importações totalizaram US\$ 131,2 bilhões, 52% acima das de igual intervalo do ano passado. O superávit comercial acumulado no ano caiu para US\$ 19,6 bilhões contra US\$ 30,9 bilhões verificados em 2007. Segundo o secretário de Comércio Exterior, Welber Barral, os números apontam para a meta de US\$ 202 bilhões estabelecida para as vendas do Brasil.